



RESENHA: ANDRÉS BELLO (Coleção Educadores - MEC)

REVIEW: ANDRÉS BELLO (Educators Collection - MEC)

WEINBERG, Gregório. **Andrés Bello** (Coleção Educadores - MEC). Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 116 p.

Recebido: 20/04/2021 | Aceito: 15/12/2021 | Publicado: 28/01/2022

Juliana de Andrade Boel Neves

Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-6930-0747>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9008590804346398>

Universidade Católica de Brasília, UCB, DF, Brasil

E-mail: juboel@gmail.com

Resenha

A obra em análise faz parte da “Coleção Educadores” publicada em novembro de 2010 pelo Ministério da Educação- (MEC), em parceria com a Unesco e a Fundação Joaquim Nabuco, durante as comemorações dos 80 anos de criação dessa pasta da Educação. Escrita por Gregorio Weinberg (1919-2006) renomado escritor, historiador e educador argentino que dedicou-se à investigação e ao ensino no domínio da cultura, da história das ideias e da educação; professor honorário da Faculdade de Filosofia e Literatura da Universidade de Buenos Aires onde estudou a história da educação na Argentina e na América Latina; membro da Academia Nacional de Educação e da Comissão Internacional instituída pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para preparar uma nova edição da História do desenvolvimento científico e cultural da humanidade; diretor e pesquisador do *National Council of Scientific and Technical Research*, diretor da Livraria Nacional. Suas mais em que se encontram suas publicações com recentes, são elas: *El descontento y la promesa - ensayos sobre educaciony cultura*; *Modelos educativos en la historia de America Latina* (traduzido em diversas línguas), e *Tiempo, destiempo y contratiempo: ensayos*.

Nesse livro, Weinberg apresenta uma síntese acerca da história de vida de **Andrés** de Jesús María y José **Bello** López e sua trajetória em três países, a saber: de nascimento em Caracas Venezuela, 29 de novembro de 1781; Londres no exilo (Inglaterra,1810); Santiago do Chile- onde faleceu em 15 de outubro de 1865. Destaca que junto a sua família, Bello chegou ao Chile em 1829 como contratado do governo chileno para realizar grandes trabalhos na área do direito e das humanidades, tendo ocupado os cargos de senador e professor, dirigiu diversos jornais locais. Como legislador, foi o principal promotor e editor do Código Civil chileno considerada uma das obras jurídicas americanas mais inovadoras e influentes de seu tempo. Em 1842, sob sua inspiração e com seu apoio decisivo foi criada a Universidade do Chile; em Londres - integrou em 1810, uma missão diplomática a Londres, na condição de secretário, junto com Simón Bolívar e Luis López Méndez para um período curto, cuja

tarefa era apresentar a causa da independência venezuelana e a busca por apoio a esse projeto

O autor descreve a bibliografia de **Andrés Bello** como um dos mais importantes educadores do século XIX e um dos principais humanistas da época cujas obras políticas e literárias constituem uma parte importante da cultura hispano-americana. Situa suas atuações como diplomata, poeta, legislador, filósofo venezuelano, professor particular e educador interessado pela escola primária e universidade, tradutor de notícias. Salienta em 09 de maio de 1800, ter recebido o título de Bacharel em Letras e se torna editor na Gazeta de Caracas; em 1810 escreve o **Calendário manual e guia universal do estrangeiro na Venezuela** e o resumo da história da Venezuela com influências em Humboldt.

Daí, delimita algumas características importantes das vertentes de atuações de Bello, como sendo um humanista engajado nos acontecimentos, pensador conservador e preocupado com o destino da América Latina e propôs a utilização de instrumentos como a educação, a legislação e o comércio.

Esclarece ser a vivência de Bello na Inglaterra em missão diplomática uma trajetória marcada de misérias e esperança. Explica que ele se encontrava exilado e submetido a um futuro incerto em um ambiente de aprendizagem da cultural e político, porém conviveu com ilustres que desempenhavam este mesmo papel. Nessa condição, pontua que ele para se manter em Londres a renda insuficiente em missão, em complementação financeira, descreve as atuações dele como editor e professor particular. Nesse ínterim, recorda que mesmo a distância Bello vivenciava as mudanças do outro lado do mundo, entendia a epopeia de emancipação da América Latina por meio do movimento de restauração, analisava a Batalha de Ayacucho e as decisões do Congresso do Panamá em reconhecimento as algumas nações nos Estados Unidos e avanços da modernidade, acompanhou o surgimento da imprensa e a produção de os jornais diários e de revistas.

Disserta, quando em Londres se contabilizavam um milhão de habitantes, em paralelo a estes fatos, Bello usufruía da iluminação a gás e se junta em 1823 a Juan García para lançar a Biblioteca americana para apresentar um trabalho importante: **Alocução à poesia, Cosmografia, Filosofia do entendimento**. O autor ratifica que Bello estava sempre ligado na emancipação intelectual do Novo Mundo, com amigo de Mariano de Egaña, fomentou a ideia de criação Ministério de Assuntos Exteriores e articulou o seu retorno para América do Sul. Mapeia que essa volta ocorreu em 5 de junho de 1829 para o Chile em pleno período das derrotas dos liberais para os conservadores em plena modernização intelectual, das mudanças estruturais dos contextos socioeconômicas, políticos e institucionais.

Em outra parte, reitera o reconhecimento de Bello como uma pessoa formidável e versada em uma variedade de disciplinas e por todos aqueles que contribuíram para a educação do país como: José Alejo Eyzaguirre, Juan de Dios Vial do Rio, José Miguel Irrázaval, Andrés Antonio de Gorbea, José Miguel de la Barra, Ventura Cousiño, Dom Pedro Reyes, Pedro Palazuelos Astaburuaga, Doutor Lafargue, José Agustín Olavarrieta, Francisco Huidobro.

Situa que Bello: em 1849- integra a política no cargo de Senador e oficial-sênior do Ministério de Relações Exterior, isso, ajudou nas criações da escola de pintura de

Alejandro Ciccarelli e a Escola conservatório de Música; em 17 de setembro de 1843 - agrega ações ao ensino superior ao inaugurar a Universidade do Chile defendendo os princípios básicos da criação da instituição para difusão do conhecimento embasada no progresso. Pontua nessa instituição que ele permaneceu no cargo de reitor de ensino superior por mais de duas décadas. Nesse percurso, gerou memoráveis contribuições em direito depois que passou a ser membro das Faculdades de direito e ciências políticas, filosofia, artes.

Contudo, enfatiza que ele continuou responsável pelo ensino básico supervisionando os trabalhos e estudando traços específicos da sociedade, inseriu economia com uma importante disciplina de formação e política dessa instituição. Afirma que se interessava pela educação básica na crença de ser o mecanismo para melhoria da sociedade e pela educação secundária desenvolvendo uma consciência de deveres e direitos.

Frisa que ele propôs a criação de uma gramática, uma vez que, afirmava que somente escrever e falar em *latim* não seria o suficiente para uma educação moderna sem normas e regras para essas aprendizagens. Ademais, se mostrava muito preocupado com a gramática da língua castelhana, nas observações: *estudiantes no sabrá por eso la gramática del castellano porque cada lengua tienes reglas peculiares, su índole propia, sus genialidades*" (1832, p. 458). Em corroboração, ganhou seguidores para essa vertente como Lope Blanch (1996, p. 414) que disseram ser importante atacar distorções como a *visión americanista de la lengua española*.

Neste tempo, Andrés Bell escreve a Gramática da **Língua castelhana, destinada a uso dos americanos, Princípio do direito Internacional, Projeto do Código Civil e Filosofia do Entendimento**. Credencia a finalidade em evitar erros na língua nativa e reconhecer como ideias gerais sobre a linguagem o *latim*, em seguimento:

La GRAMÁTICA de una lengua es el arte de hablarla correctamente, esto es, conforme al buen uso, que es el uso de la jente educada. Se prefiere este uso porque es el mas uniforme en las varias provincias i pueblos que hablan una misma lengua, i por lo tanto el que mas fácil i jeneralmente se entiende; al paso que las palabras i frases propias de, la jente ignorante, varían mucho de unos pueblos i provincias a otros, i no son fácilmente entendidas fuera de aquel estrecho recinto en que las usa el vulgo (1847, p. 1)

Em consonância, se infere que essa obra gramatical em seus diversos textos é permeada de discussões sobre as condições sócio-históricas da língua castelhana, sendo alguns, divulgados em jornais como artigos e outros em tratados ou em gramáticas oficiais. Recortamos a contribuição na gramatização do Espanhol na América Hispânica e produção do conhecimento linguístico em partes do século XVIII e XIX. Expressa o zelo pela educação dos latino-americanos, contribuiu com a produção de textos filosóficos, gramaticais, literários, artísticos, jornalísticos, políticos e jurídicos na criação de escolas e universidades, trabalhou para valorização da cultura local por meio da educação linguística, conforme ressalta Jaksic (2001):

Bello hace uso de todo su talento poético para promover la idea de una Hispanoamérica independiente cuyos valores se basan en una economía agrícola y un sistema político republicano. El valor estético de este poema es sin duda muy grande, pero también lo es el significado político de su mensaje., (p. 87).

Se verifica em artigos/textos de autoria de Bello, encaminhamentos com efeitos positivos nos dias atuais no discurso pronunciado por ocasião da instalação da Universidade do Chile, a saber: 9i) em 17 de setembro de 1843 - observa a potencialização destinada a cultura intelectual, da imprensa e das ciências, bem como o fomento no processo de construção das jovens nações, dos direitos e deveres do cidadão livre. Segundo Auroux (1998, p. 33), “*En su constante preocupación por la enseñanza, Bello muestra su condición de hombre de la Ilustración para el cual el desarrollo de aquella es una tarea esencial de la sociedad, cuyo compromiso deben asumir el intelectual y el político;* (ii) no livro de memórias – revela a situação do ensino público no Chile no quinquênio 1849-1853, avaliação do ensino público, delegação atribuída em 1842 as faculdades de Filosofia e humanidades em dirigir e fiscalizar as escolas primárias, junto aos Conselhos da Universidade, instituindo as Juntas Provinciais; (iii) relatos desse período e pioneiros na realização do Censo da população - no intuito de mensurar o índice populacional e os frequentadores das escolas, a evolução intelectual como indicador de mecanismos para evolução da sociedade, avaliar os currículos dos ensinos de religião, caligrafia, aritmética, geografia, elementar e prática, geografia descritiva, noções de geografia física, cosmografia, gramática castelhana, inglês, música vocal, em especial, as formas de oferecer educação inclusiva para surdos.

Em suma, Bello sempre demonstrou a necessidade de se formar cidadãos úteis para melhorar a sociedade, defendeu a educação popular como fonte de progresso da sociedade seu amor e preocupação pela pátria, preocupava-se com o atraso intelectual nas Américas, com a falta de identidade histórica, reconhecimento do poder da história na formação do país, buscou soluções para os problemas encontrados como atraso cultural, nas fragilidades econômicas ausência de um sistema político democrático. Incansável na busca da educação com elo para amenizar tais problemas como um lutador ideológico. Acerca disso, Souza e Mayoral (2013) versam:

La constitución y concretización de una cultura local debía, para Bello, pasar por la valorización y trabajo en la tierra. La agricultura es para el poeta la fuente de riquezas y progresos, y América representa para él el gran “Edén”, el paraíso, solo que agrícola. Ahí los ciudadanos deberían, mediante el trabajo agrícola, establecer una relación de identidad con la tierra, rehaciéndose como “seres del suelo americano” y buscando la identificación en la medida en que fuesen adquiriendo conciencia del lugar social (físico-social-cultural) en que estaban, espacio este poscolonial que necesitaba una “ideología” e “identidad” propia (p. 178).



Enfim, ao longo da leitura desse livro pode-se afirmar que autor nos leva a entender o quão são importantes as contribuições de Andrés Bello para a história da emancipação do Chile, reconhecer como uma grande figura humanista do século XIX, a importância da suas produções literárias e linguísticas para a América Latina, o uso gramático da gramatização do Espanhol no universo hispânico e na sociedade, sobretudo, o seu legado significativo no direito e na educação ao abrir caminhos na busca de melhorias na cultura e na educação.

Diante ao exposto, afirma-se que a obra analisada nos leva a discutir os fatos históricos como alternativas sugestivas aos leitores, ser imprescindível para estudiosos da área da Educação pela ampliação de conhecimentos sobre o pensamento de Andrés Bello e com aplicação em áreas das ciências humanas nos dias atuais.

Referências

ALONSO, A. *Introducción a los estudios gramaticales de Andrés Bello*. In. BELLO, A **Gramática de la lengua castellana destinada al uso de los americanos**. (Obras Completas). v. IV, Caracas: Ediciones del Ministerio de Educación, p. IX-LXXXVI, 1995. Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/obra/gramatica--gramatica-de-la-lengua-castellana-destinada-al-uso-de-los-americanos/>. Acesso em: 28 de março 2021.

AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Trad. de Eni P. Orlandi. 3. ed. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2014.

BELLO, A. **Principios de derecho de gentes**. Santiago de Chile: Imprenta de La Opinión, 1832. [Ed. corregida y aumentada, Príncípios de Derecho Internacional, Valparaíso: Imprenta de El Mercurio, 1844].

_____. **Gramática de la lengua castellana destinada al uso de los americanos**. Santiago de Chile: Imprensa del Progreso, 1847.

JAKSIĆ, I. A. **Andrés Bello: la pasión por el orden**. Estudio Crítico. Santiago de Chile: Editorial Universitaria, 2001.

LOPE BLANCH, J. M. **Amado Alonso y la actitud de Bello ante el porvenir de la lengua**. In: **Cauce**. Sevilla: Centro Virtual Cervantes, n. 18-19, 1996. p. 409-416. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/literatura/cauce/pdf/cauce18-19/cauce18-19_27.pdf. Acessado em: 08 de abril de 2021.

SOUZA, L. B; MAYORAL, A. T. C. **La artesanía clásica en silva a la agricultura de la zona tórrida de Andrés Bello**. In. Escrita.Nilópolis: Uniabeu, v.4, n. 1, p. 172-187, jan./abr. 2013. Disponível em: http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/viewFile/629/pdf_352. Acessado em: 08 de abril de 2021.